



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Fixador Esquelético Externo Circular para o Tratamento de Fraturas de Rádio e Tíbia em Cães
<b>Autor</b>	ARTHUR EDUARDO HAMEISTER NETO
<b>Orientador</b>	MARCELO MELLER ALIEVI

O fixador esquelético externo circular foi desenvolvido durante a guerra fria e ganhou espaço nas técnicas ortopédicas de correção e fixação de fraturas devido as suas características biomecânicas que auxiliam na formação do calo ósseo. O objetivo do presente estudo foi avaliar o fixador esquelético externo circular no tratamento de fraturas de rádio e tíbia em cães. Durante esse projeto foram utilizados 16 animais da rotina do Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS. Dos animais selecionados sete eram fêmeas e nove machos, com idade média de  $50,87 \pm 57,01$  meses e peso médio de  $8,6 \pm 6,65$  Kg. Três animais apresentaram fratura de tíbia e treze de rádio e ulna. A osteossíntese foi realizada com um fixador esquelético externo circular utilizando um aro 5/8 proximal e dois aros inteiros distais, com dois fios de Kirschner em cada anel, colocados o mais próximo possível de  $90^\circ$  entre si. O tempo médio de cirurgia foi de  $115 \pm 32$  minutos e o tempo de permanência com o fixador circular foi de  $81,69 \pm 23,14$  dias. Entre as complicações encontradas estão tratos de drenagem ao redor dos pinos, miiases, encurtamento dos flexores do antebraço, hemorragia associada ao local da passagem dos fios e quebra do fio de Kirschner com deslocamento do fixador. Apesar das complicações, o fixador esquelético externo circular é uma opção adequada para o tratamento das fraturas de rádio e tíbia em cães. Entretanto, é necessário dar grande atenção aos cuidados pós-operatórios, sendo fundamental uma boa seleção dos pacientes para a realização da cirurgia.